



7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



MEMÓRIA E PATRIMÔNIO HISTÓRICO ESCOLAR: FORMAÇÃO PARA O (RE)CONHECIMENTO, A VALORIZAÇÃO E A MOBILIZAÇÃO

Área temática: Cultura

Bárbara Cruz Aguiar¹; Daniela Gonçalves da Silva²; Fernanda Luísa de Miranda Cardoso³;
Isabela Barreto Rangel Ribeiro⁴ e Silvia Alicia Martinez⁵

Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF)

Resumo

A partir da compreensão de que a preservação do patrimônio histórico educativo constitui uma questão de cidadania, o presente trabalho firmou suas bases numa consistente trajetória de ensino, pesquisa e extensão, no âmbito da Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), com ênfase na história da educação e do patrimônio histórico educativo do interior do estado do Rio de Janeiro, especificamente na cidade de Campos dos Goytacazes. A produção do “Grupo de Pesquisa Educação, Sociedade e Região”, sobre Instituições Educacionais de tradição deste município, tem proporcionado um relevante conhecimento científico, que necessita de divulgação, acessível e constante, à comunidade escolar. Contemplam-se no presente trabalho o Colégio Estadual Liceu de Humanidades de Campos (LHC), um ícone do ensino secundário na região, fundado em 1880; e o Colégio Estadual Nilo Peçanha, que entre as décadas de 1920 e 1970 abrigou a Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha. No projeto apresentado se propõe a mediação de ações formativas para a valorização, a mobilização e a preservação do patrimônio e da memória escolar das

¹ UENF – Bolsista de Extensão Universitária na modalidade Universidade Aberta.

² UENF – Bolsista de Extensão Universitária na modalidade Universidade Aberta.

³ UENF – Aluna do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais (Mestrado).

⁴ UENF – Aluna da Graduação de Licenciatura em Pedagogia.

⁵ UENF – Professora Associada. Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia e do Programa de Pós Graduação em Políticas Sociais.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



citadas instituições educativas, partindo dos interlocutores locais e garantindo a participação social. Inicialmente, as atividades realizadas tiveram ênfase no público discente. A metodologia aplicada aos alunos do LHC, em 2015, incluiu: oficinas de artes (pintura em tela, fotografia, desenho); visita guiada dos alunos ao prédio histórico da escola; além do recurso da revista *Liceu em Quadrinhos*, produzida no âmbito do projeto, cujo lançamento ocorreu em uma Mesa Redonda, aberta à comunidade externa, realizada na escola. Em relação ao Colégio Estadual Nilo Peçanha, a intervenção na escola inicia-se com uma Exposição sobre sua história no prédio histórico da instituição. Privilegiam-se, a partir de 2016, de forma estratégica, as atividades de formação junto aos gestores, docentes e funcionários do âmbito administrativo e de serviços gerais (da limpeza, da alimentação e da segurança), por meio de momentos de discussão, incluindo o uso de recursos didáticos, como cartilhas produzidas para atender as demandas locais, considerando que estes interlocutores possuem uma relação contínua com o patrimônio escolar, sendo divulgadores em potencial de uma educação patrimonial. Como resultado, espera-se que a comunidade escolar de ambas as instituições re(conheçam) seus espaços como um patrimônio e fortaleçam sua ligação com a herança cultural partindo do próprio ambiente escolar.

Palavras chave: Patrimônio Escolar; Cultura Escolar; Educação Patrimonial.

1. Introdução

No mundo moderno ocidental a escola foi se tornando uma instituição central para a difusão das primeiras letras e para a instauração de um modelo de Estado-nação. Esta instituição, apesar de ser portadora de um modelo que alguns autores chamam de “transnacional” ou mundial, foi também produtora de uma cultura própria e específica em cada unidade educacional, em um dado momento e local. A cultura de uma instituição escolar representa sua identidade singular, fruto da convergência entre a estrutura formal que regula seu funcionamento e as inter-relações entre os diferentes grupos envolvidos no ato educativo. Para Dominique Julia (2001, p.11), a cultura escolar pode ser definida da seguinte forma:

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

O reconhecimento dessa cultura própria e única levou os pesquisadores a valorizar os documentos e a história das instituições escolares, visto que, segundo Nóvoa (1999), sobre as organizações escolares como objeto de pesquisa, as abordagens sobre os fenômenos educativos estiveram durante muito tempo situadas entre os níveis macro e micro, representados, respectivamente, pelo sistema educativo e pela sala de aula, havendo uma tendência a se ignorar o trabalho interno das organizações escolares. Para o autor, a análise das instituições escolares representou a constituição de uma meso-abordagem dos fenômenos educativos, entendendo-se a escola enquanto o espaço em que generalidades e singularidades encontram-se unidas numa dinâmica de funcionamento que culmina na constituição de uma cultura escolar específica (NÓVOA, 1999).

Nesse movimento de valorização e de preservação do legado histórico escolar as universidades cumprem um papel fundamental, tanto na questão da intervenção em arquivos, para preservar seus documentos e sua memória histórica, como na formação de profissionais da educação mais conscientes da necessidade de salvaguardar a memória e o patrimônio institucional. Lamentavelmente as escolas, em geral, não contam com pessoal capacitado a realizar tal trabalho, e a cada dia que se passa maior é o risco de se perder o valioso patrimônio cultural das escolas.

No Brasil, uma ideia bastante difundida, e até cristalizada na sociedade, é a de ser um país de “desmemoriados”, obstaculizando a consolidação de uma identidade coletiva, social e cultural de valorização do passado, o que demanda um trabalho de sensibilização e de conscientização. A preservação do patrimônio histórico educativo é vista hoje, prioritariamente, como uma questão de cidadania e, como tal, interessa a todos, por se constituir em um direito fundamental do cidadão e esteio para a construção da identidade cultural. O direito à memória e à cultura, ao lado do direito à educação e à formação

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

continuada de professores, outrossim, tornam-se questões imprescindíveis das políticas sociais.

As atividades de pesquisa desenvolvidas pelo grupo de pesquisa da UENF, que vêm contemplando importantes Instituições Educativas da cidade de Campos dos Goytacazes/RJ e que têm proporcionado a produção de relevante conhecimento científico, tanto pelo trabalho de organização do Arquivo Histórico do Liceu de Humanidades de Campos (AHLHC) como pela análise acadêmica desse acervo e o de outras instituições educativas da cidade, apesar de fundamentais pelo trabalho de preservação e estudo sistemático, limitavam-se a um público restrito e a uma circulação limitada (salas do arquivo, salas de aula, congressos, palestras, mostras).

A partir desta constatação a questão do patrimônio em si, da sua preservação, divulgação e disponibilização, foi tomando cada vez mais importância nas propostas de extensão que se sucederam, com iniciativas visando extrapolar os limites do espaço do arquivo e estimular a participação da comunidade escolar, com o objetivo de conscientização da comunidade escolar acerca da importância da preservação da memória do LHC. (MARTINEZ et al., 2012)

No sentido de continuar e ampliar o trabalho realizado até então é que se situa este Projeto. A formação dos componentes do Projeto de Extensão da PROEX/UENF “Memória e patrimônio escolar: preservação, sensibilização e formação dos agentes escolares de duas escolas públicas campistas” (2016), dentre bolsistas e voluntários, tem proporcionado uma troca de experiências bastante produtiva, e tem contribuído para firmar a ampliação do projeto, tendo em vista a equipe constituída por duas pedagogas, uma museóloga, um web designer (roteirista da revista em quadrinhos) e uma licencianda em Pedagogia, além da coordenadora do projeto, doutora em Educação.

Este projeto contempla duas das instituições educativas da cidade de Campos pesquisadas pela UENF: o Colégio Estadual Liceu de Humanidades de Campos, um ícone do ensino secundário no Estado do Rio de Janeiro, criado em 22 de novembro de 1880 pelo Decreto Estadual nº 2503, como Liceu de Humanidades de Campos e que nunca fechou suas portas; e o Colégio Estadual Nilo Peçanha, outrora Escola Profissional Feminina Nilo Peçanha, criada em 1922 compondo um conjunto de quatro Escolas Profissionais

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

Estaduais, à época tendo se estabelecido no prédio que pertencia ao extinto Liceu de Artes e Ofícios Bitencourt da Silva (1886 – 1919).

O projeto tem suas bases numa consistente trajetória de pesquisas e atuação de extensão universitária no campo da história da educação e patrimônio histórico escolar. Nessa trajetória, verificamos a necessidade de ações sistemáticas visando compartilhar tal produção, de forma mais acessível, com a comunidade externa à universidade e, mais especificamente, com as comunidades escolares que receberam nossos pesquisadores. Desse modo, motiva-nos a ideia de trabalhar as questões da(s) memória(s) escolar(es) em prol da melhoria da escola do presente, ou seja, incorporamos “expectativas de futuro” às atividades de preservação e organização do acervo e de escrita da história da escola, no sentido que fala Escolano (2007, p. 233-234):

Como sabemos los historiadores, la reconstrucción del pasado de las instituciones y la creación de centros de memoria sólo se justifica y legitima si se plantea desde las expectativas de futuro, de las comunidades que impulsan estos proyectos culturales, no sólo desde planteamientos ritualizadores del pasado. Se recupera la memoria porque el futuro, desde los nuevos enfoques culturalistas, reclama la tradición. Y en verdad, sabemos quienes somos, y tal a dónde nos dirigimos, porque recordamos (...). El futuro de la escuela (...) se intuye desde luego como apertura y creación, pero se escribe y diseña desde la memoria. Precisamente por ello, el patrimonio material e inmaterial de la escuela, que es un valor no sólo personal sino también público, ha de ser preservado, investigado y difundido...

O objetivo principal do projeto não constitui apenas o compartilhamento do conhecimento produzido a respeito das instituições em questão junto às suas respectivas comunidades educativas, mas estabelecer uma ação sistemática que contemple todos aqueles envolvidos na produção cotidiana da escola visando a formação patrimonial histórica educativa dos mesmos por meio de momentos de discussão e prática, a fim de mobilizá-los para a valorização e preservação do patrimônio histórico educativo do qual fazem parte. O projeto propõe contribuir para uma sensibilização quanto à preservação do patrimônio e da memória, por meio do diálogo e partindo dos interlocutores locais, tendo como públicos-alvo estratégicos os gestores (direção/coordenação pedagógica) e professores enquanto potenciais divulgadores entre toda comunidade escolar (alunos,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

porteiro, equipe da limpeza, da cozinha, secretários, vigia, inspetores) de uma cultura de valorização e preservação da memória e do patrimônio escolar.

Ulpiano Menezes (p.29,30,33) afirma que o patrimônio é “antes de mais nada um fato social”, e acrescenta:

Pior seria – e essa situação não é propriamente excepcional – que bens declarados de valor mundial fossem ignorados pela população local (salvo como mercadoria!): como pode algo valer para o mundo todo, se não vale para aqueles que dele poderiam ter a fruição mais contínua, mais completa, mais profunda? Como pode o patrimônio mundial não ter, antes, valor municipal? [...]É preciso introduzir outros critérios para avaliar os círculos concêntricos de pertinência e interesse do bem, que possam antes de mais nada definir seu potencial de interlocução. A grade referência deveria ser esse potencial de interlocução, começando sempre com os interlocutores locais.

Luciana Jaccoud (2009, p. 78) ressalta o processo de descentralização das políticas sociais a partir da Constituição Federal de 1988, dando ênfase na ampliação dos espaços de participação social com a finalidade “de promover transparência na deliberação e na gestão, além da visibilidade nas ações, e a democratização do sistema decisório”, incluindo a essas práticas participativas “outros mecanismos que buscam promover a participação social nas políticas sociais, tais como conferências, fóruns, câmaras, comissões setoriais, grupos de trabalhos e ouvidorias”, enfim, diversos espaços participativos que visam a democratização através do debate e a deliberação.

Com fundamento nessa perspectiva da participação social como um espaço de democratização, apesar de entendermos os públicos gestor e docente como estratégicos, a proposta do projeto visa a valorização e incentiva a mobilização de todos os atores que realizam o cotidiano escolar, incluindo aqueles que tendem a serem esquecidos nos momentos de discussão, cuidando, portanto, para que o demasiado foco em públicos específicos não ofusque a necessidade e o potencial de se proporcionar aos outros sujeitos escolares, “invisíveis”, a oportunidade de momentos de discussão, decisão e formação. Os funcionários administrativos, da limpeza, da alimentação e da segurança possuem relação permanente e direta com o patrimônio escolar e precisam ser alvo de iniciativas que visem promover sua participação social.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



2. Material e Metodologia

Sabendo que o objetivo principal do projeto é promover ambientes de discussão/participação e práticas junto à comunidade escolar, para a promoção do conhecimento e da valorização de seu patrimônio histórico escolar, são dois os eixos de ação deste projeto. Em 2015, as atividades realizadas tiveram foco no público discente e estiveram concentradas no Liceu de Humanidade de Campos (LHC). As atividades realizadas foram oficinas de artes com alunos do 9.º ano do Ensino Fundamental, nas quais contamos com a colaboração da professora de artes da instituição, voluntária no projeto, Stefane Moço Pereira. Trabalhamos com aproximadamente 110 alunos de três turmas da professora colaboradora. Para cada turma estabeleceu-se uma proposta de oficina, aliada ao perfil dos grupos conforme sugestão da professora. Com a primeira turma, a maior quantitativamente, foram trabalhadas fotografias da fachada e do interior do prédio histórico (Solar do Barão da Lagoa Dourada); com a segunda turma foi desenvolvido trabalho de pintura em tela sobre detalhes do Salão Nobre do prédio histórico; e com a terceira turma foi trabalhado desenho, com a temática “portas e janelas” do prédio histórico, visando à elaboração de um álbum inspirado nos existentes no AHLHC, da década de 1930. Foram realizados quatro encontros com cada turma, da forma que segue:

1º encontro: Caracterizou-se como um momento de introdução motivacional e ambientação da proposta aos alunos, a partir da apresentação da versão digital da revista em quadrinhos sobre a história do Liceu e também de visita guiada ao Solar (sala de jantar, salão nobre, sala dos imortais) e ao Arquivo Histórico, ambos ambientes criativamente preparados para tal visita, com a exposição de materiais e objetos do acervo como: uniformes de épocas diferentes, livros centenários da secretaria, objetos do antigo laboratório de química e física, álbuns de desenho, trabalhos escolares, etc.

2º encontro: Iniciação das atividades práticas de artes no Solar, com a livre fotografia do local pelos alunos e o rascunho das telas para pintura e desenhos para o álbum de desenhos.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



3º encontro: Continuidade dos trabalhos práticos por parte dos alunos no ateliê de artes da escola, onde os alunos manusearam materiais específicos para a produção artística (tintas, canetas coloridas, lápis de cor, etc.).

4º encontro: Finalização e acabamento dos trabalhos, que consistiu na montagem das fotografias em suporte legendado para exposição em varal e a finalização das telas e dos desenhos do álbum.



Foto 1. Revista *Liceu em quadrinhos* sendo apresentada aos alunos na sala de

Foto 2. Visita de grupo de alunos ao Solar do LHC



Foto 3. Oficina de artes no Solar

Foto 4. Oficina de artes no Solar

Foto 5. Telas produzidas pelos alunos no *ateliê* de artes

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



As oficinas de artes foram bastante produtivas, tendo os alunos demonstrado muito interesse e diferentes habilidades. Fato que chamou a atenção da equipe é que vários alunos relataram nunca ter visitado o Solar, apesar de estarem concluindo o Ensino Fundamental.

A culminância das oficinas se deu com a exposição dos trabalhos produzidos pelos alunos na Mesa Redonda, organizada no âmbito deste projeto, no local onde aconteceu o lançamento da revista *Liceu em Quadrinhos*. A referida Mesa Redonda foi organizada pela equipe do projeto de extensão, aberta à comunidade externa e teve por título: "Identidade e cultura escolar: preservação e divulgação do patrimônio histórico educativo do Liceu de Humanidades de Campos". A realização da Mesa Redonda esteve inserida no programa comemorativo de aniversário do LHC.



Foto 6. Mesa Redonda – Lançamento da Revista *Liceu em Quadrinhos*

Foto 7. Participantes e ouvintes da mesa Redonda recebendo um exemplar da Revista *Liceu em Quadrinhos*

Já a proposta para o Colégio Estadual Nilo Peçanha (CENP), em andamento, contempla a organização de uma exposição sobre a instituição a ser realizada no prédio histórico da escola. Trata-se de uma iniciativa introdutória junto à comunidade escolar já que até então o vínculo entre a instituição e a universidade tinha se dado no âmbito da pesquisa acadêmica. Nossas ações para a realização da exposição tem se concentrado em reuniões de planejamento, elaboração do projeto da exposição, seleção de fotografias,

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

07 a 09 de setembro de 2016



objetos, documentos a serem expostos, busca por parcerias e visitas à escola a fim de estabelecer diálogo junto à direção e também para avaliação das possibilidades de materiais ser utilizado para exposição no prédio. Propomos uma exposição itinerante, sendo inaugurada na própria escola e percorrendo posteriormente outros espaços culturais.

A partir de 2016, de forma estratégica, as atividades de formação, junto ao o projeto, vêm privilegiando os agentes envolvidos no cotidiano da escola, com atenção especial aos gestores (dirigentes) e docentes, bem como funcionários do âmbito administrativo e de serviços gerais (da limpeza, da alimentação e da segurança), por meio de momentos de discussão, incluindo o uso de recursos didáticos, como cartilhas confeccionadas para atender as demandas locais, considerando que estes interlocutores possuem uma relação contínua com o patrimônio escolar, sendo divulgadores de educação patrimonial, em potencial.

3. Considerações finais

Partindo do principal objetivo do projeto, que é de sensibilizar a comunidade escolar das duas instituições em questão para o re(conhecimento) de seu ambiente escolar como patrimônio, tem se buscado desenvolver um projeto de educação patrimonial escolar partindo do próprio ambiente escolar, o que vem acontecendo de forma satisfatória, cumprindo o papel social da Universidade de retornar à sociedade os resultados e benefícios do ensino e da pesquisa.

As atividades até então realizadas produziram benefícios tanto para as comunidades escolares contempladas como contribuíram para que um novo plano de ação fosse delineado, voltado para a formação patrimonial dos agentes escolares. A experiência das oficinas de artes com os alunos do LHC, da Mesa Redonda de lançamento da revista *Liceu em Quadrinhos* e da organização, em andamento, da exposição do CENP, despertou a necessidade e proporcionou os meios de iniciar o segundo momento do projeto, que prevê ações de formação que contemplem todos os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar: gestores, docentes, limpeza, alimentação e segurança. A realização e culminância das atividades de formação serão embasadas na perspectiva do diálogo, da consciência crítica e da participação social.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio:





7º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



07 a 09 de setembro de 2016

São múltiplos os desafios a serem enfrentados pela equipe do projeto, desde a conquista dos interlocutores que se deseja alcançar - porque ambas as escolas passaram por mudança de equipe gestora e torna-se necessário a criação e aprofundamento dos vínculos entre a UENF e as escolas - como a consolidação de uma perspectiva de trabalho voltada para a autonomia das instituições contempladas, no sentido de que assumam os discursos e as práticas da preservação da memória e do patrimônio escolar.

4. Referências

ESCOLANO, A. El Centro Internacional de la Cultura Escolar. In: ESCOLANO, A. (org.) La cultura material de la escuela. En el centenario de la Junta para la Ampliación de Estudios 1907 - 2007. Salamanca, Gráficas Varona, SA, 2007, p. 233-242

MENESES, Ulpiano Toledo B. de. O campo do Patrimônio Cultural: uma revisão de premissas. In: IPHAN. I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural: Sistema Nacional de Patrimônio Cultural: desafios, estratégias e experiências para uma nova gestão, Ouro Preto/MG, 2009. Anais, vol.2, tomo 1. Brasília: IPHAN, 2012.

MARTÍNEZ, Silvia Alicia; AZEVEDO, Murilo de Souza. Liceu em quadrinhos: patrimônio, história e memória. Campos dos Goytacazes/RJ: EdUENF: FAPERJ, 2014.

MARTÍNEZ, S. A.; PINHO, L.G. ; MESQUITA, J. S. ; GAMA, M.; BALDES, M. A. L. ; RIBEIRO, R. M. . Preservação, pesquisa e difusão do patrimônio educacional: o caso do Liceu de Humanidades de Campos (RJ). Vértices (Campos dos Goytacazes), v. 14, p. 215-227, 2012.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir memória. Dossiê- Cultura Escolar e Cultura Material Escolar entre arquivos e museus. Pro-Posições. V. 16, nº 1(46). Jan/Abr.2005.

JULIA, D. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. Revista Brasileira de História da Educação. SBHE, Campinas: Autores Associados, No. 1, jan/junho, 2001.

JACCOUD, Luciana. Proteção social no Brasil: debates e desafios. In: Ministério do Desenvolvimento Social, UNESCO (2009) Concepção e gestão da proteção social não contributiva no Brasil. Disponível em <http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001830/183075por.pdf>

NÓVOA, António. Para uma análise das instituições escolares, In: NÓVOA, António (coord.), As organizações escolares em análise. 3ª edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1999, p. 13-42.

ISBN: 978-85-93416-00-2

Realização:



Parceiros:



Apoio: